

# A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COM CRIANÇAS DE 0 A 03 ANOS.

Luana Argenta Pereira<sup>1</sup>, Daniele Belo Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como foco a importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos de idade, onde a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas sim a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento. Sendo assim, a psicomotricidade é uma ciência que compreende o corpo nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo do desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases e, principalmente, por estar articulada com a Neurologia, Psicologia e Pedagogia. Por isso, a psicomotricidade se preocupa com as crianças na relação do corpo com a mente; por meio do vínculo afetivo ou relacional pode-se entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A maneira como adentrarem o universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que se demonstre carinho e aceitação integral da criança para que esta passe a confiar mais em si mesma e consiga expandir-se e equilibrar-se.

Palavra chave: psicomotricidade, movimento, intelecto, afeto, espaço temporal.

## ABSTRACT

This work focuses on the importance of psychomotor development in children 0-03 years of age, where the image of the body is a form of balance between psychomotor functions and maturity. She not only corresponds to a function, but rather a functional whose purpose is to promote development. Thus, psychomotor is a science that comprises the body in neurophysiological aspects, anatomical and locomotor, coordinating and synchronizing themselves in space and time of the overall development of the individual in all its phases, and especially to be coordinated with Neurology, Psychology and Pedagogy. Therefore, psychomotor cares about the children in the relationship between body and mind, through relational or affective bond we can understand the relationship of the child with the adult, with the physical environment and with other children. The way we enter the universe of the child assumes an essential aspect there. It is very important to show love and acceptance of the child so that it passes to rely more on itself and can expand and balance.

**Key words:** psychomotor skills, movement, intellect, affection, timeline.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo, FAEC / INESUL

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo, FAEC / INESUL

## **1. INTRODUÇÃO**

A Psicomotricidade visa desenvolver e aprimorar os conceitos relacionados ao enfoque da Globalidade Humana. Busca superar o dualismo cartesiano corpo/mente, enfatizando a importância da comunicação corporal, não apenas pela compreensão da organicidade de suas manifestações, mas essencialmente, pelas relações psicofísicas e sócio emocionais do sujeito, conforme descrição de VIEIRA (2009).

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Apresenta-se como uma perspectiva em que a psicomotricidade venha a possibilitar um ambiente que possa estimular as crianças durante seu processo evolutivo, oferecendo apoio para o desenvolvimento intelectual, com atuação específica na parte motora e cognitiva, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas de aprendizagem, amenizando as dificuldades psicomotoras que as crianças possam desenvolver.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **ASPECTOS E CONCEITOS: PSICOMOTRICIDADE**

A Psicomotricidade compreende uma meditação corporal e expressiva, na qual o reeducador, o professor especializado ou o terapeuta, estudam e compensam condutas inadequadas e inaptas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento ou de âmbito psicoafetivo.

Subentende uma concepção holística do ser humano e fundamentalmente de sua aprendizagem, que tem por finalidade associar dinamicamente o ato ao pensamento, ao gesto, a palavra, as emoções, aos símbolos e conceitos; ou, numa linguagem mais neurocientífica, associar o corpo, o cérebro e os ecossistemas envolventes, ou seja, tudo o que faz um movimento ser inteligente ou psiquicamente elaborado e controlado.

Em contrapartida, a psicomotricidade visa privilegiar a qualidade de relação afetiva emocional, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle de postura, a

noção fenomenológica do corpo e a sua dimensão existencial, a sua laterização e direcionalidade e sua planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da adaptabilidade, da aprendizagem e de seu ato mental concomitante. Nelas o corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser.

Pretende atingir, na sua ação educativa ou terapêutica, a organização neuropsicomotora da noção do corpo como macro espaço-temporal do EU, fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas: perceptivas, imagéticas, simbólicas e conceituais, que constitui um esquema representacional e uma supervivência singular indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional..

Tem como premissa transformar o corpo num instrumento de ação sobre o mundo e num instrumento de relação e expressão com os outros, o que subentende um componente relacional intra e interpessoal determinante. Seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediatização, ou seja, qualidade enquanto possibilidade de mediação; visão a fluidez eutônica, prática corporal criada e desenvolvida por Gerda Alexander, a segurança gravitacional, à estruturação somatognósica e à organização práxica expressiva do indivíduo. Privilegia a totalidade do ser, sua dimensão prospectiva de evolução e unidade psicossomática; por isso, está mais próxima da neurologia, psicologia, psiquiatria, psicanálise, fenomenologia, antropologia, etc.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. As áreas de atuação são na educação e em clínicas.

Podendo ser aplicada em crianças em fase de desenvolvimento global; pessoas com deficiências sensoriais, motoras e psíquicas, nas famílias em geral e com os idosos.

Em síntese, a psicomotricidade é tributária de uma arquitetura funcional que se desenvolve filogeneticamente e que se estrutura ontogeneticamente (FONSECA, 2004), só ocorre numa dialética biopsicossocial, com a qual foi possível acrescentar à natureza uma civilização, e é possível acrescentar aos reflexos motores uma reflexão psicológica originada de um processo de aprendizagem dependente de uma mediação que ocorre num contexto social concreto.

Em 1961 foi criado pela primeira vez na Europa, no Hospital Henri Rousselle, o primeiro Centro de Formação Superior em Psicomotricidade, com diploma de reeducador da psicomotricidades, aberto a cinesioterapeutas, educadores, professores de ginástica, etc., onde

Soubiran e Jolivet (1967) se confirmaram como os principais mentores de uma nova profissão.

Em termos históricos, o uso do termo “psicomotricidade” se deve a Dupré (1909, 1925) e a Janet (1928), mas foi Tissié (1894, 1899, 1901) o primeiro autor a estudar as conexões entre o movimento e o pensamento (FONSECA, 2004). Todavia, Wallon (1925, 1932, 1956, 1966, 1970) é, sem dúvida, o autor de referência primordial que deu ao termo “psicomotricidade” a expressão teórica mais sólida e coerente, mantendo-se até hoje atualizadas muitas de suas abordagens conteudísticas e conceituais, isso sem falar de seu talento e originalidade clínica (CAMUS, 1998). Com o passar do tempo a psicomotricidade deixou de ser vista como um estudo voltado para a patologia, tendo principal participação dos pensadores: Wallon, Piaget e Ajuriaguerra que se preocuparam em aprofundar esses estudos, voltando para o campo do desenvolvimento.

## **EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

A psicomotricidade está presente nos menores gestos da criança e em todas as atividades que desenvolve sua motricidade. Visa o conhecimento e o domínio do próprio corpo e por isso é indispensável no desenvolvimento global do indivíduo.

*A criança deve começar desde cedo a controlar o próprio corpo, equilibrar a respiração, saber usar os braços, pernas, aprender a se direcionar para a direita, esquerda, saber organizar percepções e atenção, dominar as noções de tempo e espaço. (ARANHA 2002), p.41*

Para AJURIAGUERRA (1989) a evolução da criança está na conscientização do seu corpo. "O corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança".

WALLON (in GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010) cita que o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-se e ressignificando-as. A criança atravessa diferentes estágios que oscilam entre momentos de maior interiorização e outros mais voltados para o exterior, sendo possível demarcar alguns deles ao longo do desenvolvimento infantil:

- Estágio 1 – impulsivo (0 a 3 meses)
- Emocional (3 meses a 1 ano)

O primeiro ano de vida da criança é predominante afetivo e é por meio da afetividade que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e com o ambiente. Os movimentos do bebê, de início, são caóticos, mas as relações que estabelece, gradualmente permitem que a criança passe da desordem gestual as emoções diferenciadas.

– Estágio 2 – sensório-motor (12 a 18 anos)

Projetivo (3 anos)

Esse estágio se estende até por volta dos 3 anos de idade e tem predomínio das relações exteriores e da inteligência. Esta é eminentemente prática e, uma vez que os campos funcionais são indissociáveis, o pensamento via de regra, se projeta em atos motores. Nesse período, destacando-se os aspectos discursivos que, por meio da imitação favorece a aquisição da linguagem.

*A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré - escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. (OLIVEIRA, 1997).*

LE BOULCH (1982) salienta que a criança desde o nascimento apresenta potencialidades para desenvolver-se, mas que elas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, senão também do intercâmbio com o outrem e que isto é da maior importância na primeira infância. Este intercâmbio tem uma influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade e é através destas relações com as outras pessoas que “o ser” se descobre e que a personalidade se constrói pouco a pouco.

A teoria de Piaget afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças. Nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz. Tudo, o conhecimento e a aprendizagem, centram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as experiências através de sua ação e movimento. Através da psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. (FONSECA, 2004)

Entende-se que a psicomotricidade desempenha papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações.

Neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos reforçam cada vez mais a importância do capital do desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos de vida, entendendo que

é nesse momento que as aquisições são extremamente significativas a nível físico. Essas que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual.

Contudo, em se tratando de educação psicomotora é importante ressaltar, nesse aspecto, que o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas.

Precisa-se ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades das crianças na etapa do desenvolvimento em que se encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinada atividade. De nada adianta conhecer a brincadeira ou o jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com significados no processo de ensino-aprendizagem. LAPIERRE (2002) em relação às dificuldades de aprendizagem menciona

*nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002).*

É importante conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, podem-se pular etapas do desenvolvimento motor o que causará problemas futuramente às crianças.

Por meio do vínculo afetivo ou relacional pode-se entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A maneira como adentrar no universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que se demonstre carinho e aceitação integral a criança, para que esta passe a confiar mais em si mesma e consiga expandir-se e equilibrar-se.

O bom desenvolvimento da afetividade é expresso através da postura, das atividades e do comportamento. Por exemplo, uma criança muito introvertida, acaba apresentando insegurança e falta de espontaneidade, tem a tendência de fechar também seu corpo, de não expressar seus sentimentos, vontades, ideologias e até mesmo os seus medos. Diferentemente daquela criança extrovertida, que se mostra alegre, comunicativa, confiante, que gosta e consegue demonstrar seus sentimentos, conceitos, opiniões. Provavelmente, a segunda criança citada, terá maior chance de progredir em seus estudos e na vida social.

*A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).*

### **3. METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa de campo foi elaborado um questionário contendo cinco (5) perguntas descritivas de maneira qualitativa, com professores de diversos Centros de Educação Infantil do Município de Colombo, referente ao tema proposto, contemplando assuntos sobre o entendimento da psicomotricidade com crianças de 0 a 3 anos, se a instituição onde trabalha possui materiais pedagógicos que auxiliam no trabalho psicomotor, se os materiais são suficientes, qual o objetivo que o professor busca com o trabalho psicomotor em sala, se para trabalhar a psicomotricidade é necessário ser um profissional especializado na área e com qual frequência são inseridas as atividades psicomotoras em seu planejamento.

Abaixo segue questionário:

1. O que você entende sobre a Psicomotricidade?
2. A instituição onde trabalha possui materiais pedagógicos que auxiliam no trabalho psicomotor? Se sim, estes materiais são suficientes?
3. Qual objetivo você busca, com o trabalho psicomotor em sala?
4. Para trabalhar a psicomotricidade é necessário ser um profissional especializado? Por quê?
5. Com qual frequência você insere atividades psicomotoras em seu planejamento?

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tomando como referencial os dados obtidos na pesquisa de campo pode-se constatar que os professores entendem teoricamente sobre a psicomotricidade onde enfatizam que: a psicomotricidade é trabalhar com o motor, cognitivo e afetivo, onde se faz o controle mental da criança sobre sua ação motora. São atividades lúdicas e de educação física.

Nas instituições os materiais pedagógicos que auxiliam no trabalho psicomotor em sua maioria não são suficientes, tendo que dividir com outros professores. Porém alguns professores mesmo não tendo o material acabam improvisam utilizando sua criatividade para criar o material necessário, como cordas, bolas, arcos, entre outros.

Os objetivos buscados pelos professores num total apresentado buscam desenvolver no aluno capacidades físicas, cognitivas, motoras e emocionais, bem como a atenção, respeito e equilíbrio.

Para trabalhar a psicomotricidade alguns professores pensam que deveria ser um profissional especializado, porque é necessário para desenvolver as capacidades psicomotoras com objetivos específicos, ainda mais quando há crianças de inclusão na sala de aula, podendo ter uma atenção especializada. Já outros professores acreditam que não, porque bastam serem pesquisadores, procurando se orientar para as atividades propostas.

Alguns professores dividem suas aulas em dias alternados, outros já procuram trabalhar todos os dias com as aulas, porque veem o lúdico como instrumento essencial à psicomotricidade.

Percebe-se através destas contribuições que a educação psicomotora “está longe” de ser utilizada e aplicada no ambiente escolar em sua totalidade. Estratégias vagas, sem planejamento, sem objetivos definidos estão presentes no cotidiano do professor, que muitas vezes identifica a necessidade destas práticas, porém não consegue realizá-las por falta de tempo, materiais e ou espaços físicos, além do despreparo e falta de estímulos, por parte da gestão escolar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento deste artigo foi possível resgatar objetivos de ampliar os estudos sobre a psicomotricidade, bem como sobre sua importância na contribuição do desenvolvimento psicomotor onde, o conhecimento e a aprendizagem, centram-se na ação da criança sobre suas experiências através da ação e movimento. Com a psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança.

Torna-se importante conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, podem-se pular etapas do desenvolvimento motor, onde muitos e diversos problemas serão incorporados nas crianças.

O professor precisa desenvolver o hábito de observar se o aluno possui um desenvolvimento psicomotor adequado, assim proporcionando em suas aulas, atividades que estejam de acordo com as necessidades de cada aluno, ajudando no seu processo de desenvolvimento, melhorando o desempenho das estruturas psicomotoras de base, possibilitando ao aluno a oportunidade de se expressar, criar e vivenciar situações diversas consigo mesmo, com outras crianças e com o mundo que o cerca.

Faz-se necessário destacar a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, pelo fato de desenvolver e aprimorar conceitos essenciais para o desenvolvimento pleno e

global do ser humano. Sendo assim percebe-se ainda a necessidade de oferecer aos professores informações e formação contínua de qualidade, para desta forma, possibilitar um trabalho voltado essencialmente às necessidades das crianças.

É imprescindível também, destacar a importância da utilização de técnicas específicas e corretas, de acordo com a idade cronológica da criança, utilizando-se materiais adaptados ou não à cada especificidade. Para tal, destaca-se a função essencial do professor enquanto mediador, estimulador, observador ativo neste processo de aprendizagem.

## **6. REFERÊNCIAS**

AJURIAGUERRA, J.de. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Masson.

ARANHA, Maria Lúcia A.R. Desenvolvimento infantil na creche. Edições Loyola, São Paulo, 2ª edição junho de 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. A psicomotricidade. Elaborado e apresentado pela Comissão Científica do Colégio Nacional no X Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br), acesso em 28 de janeiro de 2013.

FONSECA, V. Da Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Héliene. Coleção Educadores Mechenri Wallon – Fundação Joaquim Nabuco. Recife, Editora Massangana – 2010.

LAPIERRE, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIEIRA, J. L. *PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: A teoria de uma prática*. Disponível em: [www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n11](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n11).